Críticas e reportagens

Brasil

01.09.1986,
Jornal do Comércio

ÚLTIMO LANCE

Hora de brilho para Alba Flora: Paraíba

■ Ledy Mendes Gonzalez
Editora

Ela é de família de artistas. Tem irmão pintor, sobrinho cantor, sobrinho cartazista, e muito mais. Da Paraíba chegou ao Rio para praticar Yoga e, em seguida a uma experiência original, acabou se tornando pintora de uma realidade vista de ângulo inteiramente novo.

Na última 2ª-feira (1º de setembro), às 21 horas, Alba Flora Cavalcanti inaugurou exposição de cerca de trinta telas na galeria de Arte do Clube de Decoradores do Rio de Janeiro (Av. N.S. de Copacabana, 1100 — 2º). A mostra ficará aberta ao público até 12 de setembro, das 10 às 19h, nos dias úteis.

A obra de Alba, conta o cartazista Romero Cavalcanti, que atualmente ilustra o livro de Moraes Moreira, nasceu literalmente das cinzas. "Cinzas que ela esfregou em círculos numa folha de papel. Esse movimento era a procura de um eixo de onde ela pudesse estruturar sua trajetória de mulher nordestina no gigantismo do Rio."

— Da cinza para a cor foi um pulo de um ano, que mais parece um salto sobre toda uma vida de esperas e buscas do afeto e comunicação. Alba deu um salto imortal, está viajando num mundo de simbolismo muito rico e fértil. Alba mostra carência, o dengo e a sensualidade de sua alma nua. Alba está exposta.

■ Hoje em dia não há exposição coletiva que deixe de incluir os nomes hoje considerados "paletas de ouro", como Sylvio Pinto, que além de estar presente numa retrospectiva comercial do Rio (Maria Augusta Galeria de Arte), aparece nos catálogos das mostras da Ranulpho Galeria de Arte do Recife — com Aldemir Martins, Albano Vizotto, Celmo Rodrigues, Geraldo Castro, Virgolino, Juarez Machado e outros artistas — e da Madeira de Lei, da Praia do Suá, em Vitória, Espírito Santo.

■ A pintura de Teixeira Mendes, na B-75 Concorde — Prudente de Morais, 237-C, Ipanema — é uma feliz reunião de talento, vocação, capacidade técnica e imaginação criativa. Os quadros do artista luso-brasileiro (nasceu no Funchal, Ilha da Madeira, mas veio para o Brasil antes de ter um ano de vida) são janelas abertas para as recordações: "Bonde de Itapiru"; "Quarta-Feira de Cinzas", "Casamento do Interior"; e ainda flagrantes do "Bar das Ilusões", "Na Gamboa" e outros que tais. Uma exposição que gratifica os olhos e o espírito.

Foto de Carlos Fonseca

Arlette, 'marchand' da Place des Arts, diz que uma de suas preocupações é divulgar a arte brasileira no exterior

Quadro de Alba F. Cavalcanti, em exposição na galeria

Place des Arts: pluralidade no salão verde do Copacabana

A Place des Arts é uma galeria bem peculiar. Ela funciona inclusive aos domingos, das 10h às 22h, e tem exposição permanente de estilos variados de pintura, escultura e arte em tapeçaria. Por tudo isso, só poderia estar localizada em um ponto tão especial quanto o salão verde do Hotel Copacabana Palace. Outro detalhe é que a galeria aproveita a ala da pérgula para expor exclusivamente trabalhos em arte **naif** (primitiva).

Ela funciona no local desde 1983 e uma das grandes preocupações da **marchand** Arlette Tamiel é divulgar a arte brasileira no exterior. Segundo ela, será realizada de abril a outubro em Osaka, no Japão, uma grande feira de ecologia e artes plásticas. Apesar de ter sido convidada para o evento, ela explica que isso só seria viável através de apoio governamental ou de patrocínio.

No ano passado, a Place des Arts participou no Japão de dois eventos, realizados em uma galeria perto de Tóquio e em um clube de golfe. Cerca de 20 artistas brasileiros primitivos participaram da mostra — entre eles, Alba F. Cavalcanti, Gerardo de Souza, Antônio Poteiro, Menezes de Souza, Telmo e Thereza Carvalho, Ana Maria Dias e Concessa Colaço, como convidada especial.

Arlette Tamiel frisa que, no exterior, a arte primitiva é muito admirada, o que não acontece no Brasil. Ela cita como exemplos os trabalhos de Alba F. Cavalcanti, uma artista primitiva paraibana, cuja obra está divulgando. Arlette cita ainda o pintor **naif** Gerardo de Souza, que está praticamente desistindo de se dedicar às artes plásticas, por falta de recursos.

Na opinião dela, os artistas brasileiros são muito prejudicados por não serem incentivados a mostrar seus trabalhos no exterior:

— Os novos talentos, especialmente os de arte folclórica, permanecem desconhecidos.

Além disso, acrescenta ela, nem sempre os compradores no Brasil dão à arte pura e ingênua o devido valor, preferindo arte contemporânea. Segundo Arlette, isso não é o que acontece, por exemplo, em países como a França, a Iugoslávia e a Alemanha Ocidental.

— Em outros países alguns artistas primitivos que se destacaram são caros, exatamente por causa da expressão alcançada por seus quadros — diz.

Neste contexto, pondera Arlette, a presença dos artistas brasileiros funcionaria como uma espécie de renovação, abrindo novas opções, considerando que estes artistas de renome praticamente saturaram o mercado.

Continua na página seguinte

Clube do Vídeo
COMÉRCIO E REPR. LTDA
Av. 13 de Maio 47 sala 2504
RED VÍDEO
LOCAÇÃO DE FILMES
A ÚNICA QUE:
Aceita Cartões de Crédito;
Funciona de 10 às 22hs de Segunda a Sábado e Instala seu Vídeo de graça.
LIGUE 247-0534
EM COPACABANA
VÍDEO CLUB
ENTREGA A DOMICÍLIO GRÁTIS
Tel.: 521-7396
Consertos de Eletrodomésticos
CONSERTOS DE FOGÕES
CONSERTOS DE MAQUINA DE LAVAR
BRASTEMP
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
SAB
Serviço Autorizado Brastemp Peças Genuínas
★ Consertos com garantia escrita
★ Técnicos treinados na fábrica
★ Pagamento facilitado
★ Aceitamos cartão de crédito
SEDEL - Serviços Eletrodomésticos
R. Álvaro Ramos, 102
Tel: 541-7344 - 541-5544
Botafogo - Rio - RJ
MÁQUINAS DE LAVAR BRASTEMP
★ COMPRO MESMO COM DEFEITO
TEL.: 372-3296
UM PASSO DO SEU BAIRRO
O GLOBO
Jornal de Bairro
O GLOBO PERTO DE VOCÊ

08.01.1990, O Globo

JORNAL DO COMMERCIO

Rio de Janeiro, sexta-feira, 7 de dezembro de 1990 Fu

Presidente: Austregesilo de Athayde

ARTES PLÁSTICAS

CAPITAL CULTURAL

MÁRIO MARGUTTI

A arte que nasceu das cinzas

Alba Cavalvanti é paraibana, autodidata e pertence a uma família de artistas. Passou a infância em seu Estado natal, absorvendo intensamente o folclore de sua região, que a marcou como artista interessada em temas populares. Mudando-se para o Rio, experimentou esfregar cinzas numa folha de papel, em movimentos circulares, e descobriu todo seu potencial de pintora. Hoje ela diz, sem ironia, que sua arte "nasceu das cinzas"

Como pintora, Alba Cavalcanti prefere as temáticas das gafieiras, das cenas de carnaval, de crianças brincando. Sua arte é lírica e move-se no âmbito do realismo expressionista, com domínio espontâneo do desenho e da cor, numa linguagem próxima à dos cartuns.

Sem perder o contato com suas raízes nordestinas, Alba não permaneceu indiferente às cenas típicas desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que serão mostradas em exposição individual na prestigiada Galeria Bonino (Rua Barata Ribeiro, 578 — Copacabana — tel.: 235-7831). O vernissage será no dia 11, terça-feira, às 21h.

Pintura de Alba Cavalcanti

Em uma de suas telas, "Kananga do Japão", ela compõe um verdadeiro mosaico de tradições cariocas: a gafieira, o carnaval, os boêmios de mesa de bar, os encontros amorosos. Ela registra a ebulição festiva do povo carioca em cenas bem-humoradas, que constroem uma atmosfera de lirismo poético e plástico. Alba Cavalcanti já participou de exposições internacionais (no Japão e na Itália) e, nesta mostra da Bonino, apresentará 15 obras em acrílica sobre tela e 15 obras em pastel sobre papel. Sua mostra ficará aberta ao público até o próximo dia 29.

07.12.1990, Jornal do Comércio

JORNAL DO COMMERCIO

Rio de Janeiro, domingo e segunda-feira, 9 e 10 de dezembro de 1990

Presidente: Austregesilo de Athayde

ARTES PLÁSTICAS

WALMIR AYALA

A galeria Bonino inaugura nesta terça-feira uma individual da pintora Alba F. Cavalcanti. Nascida na Paraíba e residente no Rio de Janeiro, consta que descobriu o ato de pintar ao esfregar cinza numa folha de papel, quando criança. A metáfora é curiosa e instigante, quando admite que sua arte nasceu das cinzas. É uma pintora que se pode chamar de espontânea, irmã dos naifs e primitivos. Comprometida com os temas populçares, recria com grande graça ambientes e situações, geralmente de festa, como as torcidas e os bailes. Delineia com cuidado as figuras e os detalhes dos ambientes, tendo criado um biotipo para a figura humana, situado entre o grotesco e a máscara, enfatizando a alegria liberada e transpirada do povo. Sem dúvida, um nome novo e respeitável nesta tendência, o que Giovana Bonino mais uma vez propõe. A vernissage será às 21 horas de terça-feira, na Rua Barata Ribeiro, 578. No mesmo dia haverá uma exposição de jóias de Paula e Caio Mourão.

Pintura de Alba F. Cavalcanti na Bonino

09./10.12.1990, Jornal do Comércio

Ano XL — Rio de Janeiro, segunda-feira, 10-12-90 — N.º 13.301

Última Hora

Vice-Presidente Executivo
Clodoaldo Neto

Presidente
JOSÉ NUNES

Diretor de Redação
Milton Coelho da Graça

Exposição da artista plástica Alba F. Cavalcanti, na Galeria Bonino

* A galeria Bonino inaugura, às 21h, a exposição individual da artísta plástica Alba F. Cavalcanti. São 15 obras em acrílico e 15 telas em pastel sobre papel. A galeria fica na rua Barata Ribeiro, 578, Copacabana, e o horário de visitação é o seguinte: 2ª à 6ª, de 10h às 13h, e de 16h às 21h; sábados, de 10h às 13h e de 16h às 20h.

10.12.1990, Última Hora

Segundo Caderno
O GLOBO Terça-feira, 11 de dezembro de 1990

'Repentista da pintura' expõe hoje na Bonino

PEDRO SÓ

Seis anos depois de um iniciar tardio nas artes plásticas, a paraibana Alba Cavalcanti consolida sua carreira com uma exposição na Galeria Bonino, em Copacabana, de hoje até o dia 29. Depois de mostrar seus trabalhos no Japão e na Itália, ela traz agora 32 novas obras, sendo 15 em acrílico sobre tela e 17 em pastel sobre papel.

É difícil imaginar que tudo começou por acaso, quando Alba era funcionária pública, em Recife. Aos 42 anos, ela estava dando um telefonema, quando as cinzas do cigarro que fumava caíram sobre um bloco de papel aberto à sua frente. Começou a brincar, desenhando com as cinzas, e desde então não parou mais. Nos três primeiros meses que se seguiram ao "despertar" artístico, Alba fez mais de 800 desenhos com carvão de pedra. Em um ano, passou a utilizar cores, pintando telas alegres com cenas brasileiras.

Na Bonino, estarão expostos quadros com temas folclóricos, como o Bumba-meu-boi e os cordelistas — evocando a infância passada no interior da Paraíba — e muita carioquice. Apaixonada pela Rio, Alba Cavalcanti adora retratar gafieiras, carnavais, futebol e paisagens da orla marítima, pintando verdadeiros cartões postais do Rio de Janeiro.

Definindo-se como expressionista, mas admitindo um lado **naif**, a artista gosta de explorar a expressividade das figuras, passando, sempre que possível um clima de festa e alegria, assumidamente escapista.

— Só pinto cenas felizes, porque de ruim já basta o que existe na realidade — explica.

Reprodução

"Parabéns pra você", acrílico, 1990

Alba produz muito, trabalhando sem parar dia e noite, de forma absolutamente instintiva:

— Quando começo uma tela, não tenho idéia do que farei. Não planejo nada, é tudo um improviso de acordo com minhas percepções e meu estado no momento. Sou uma repentista da pintura.

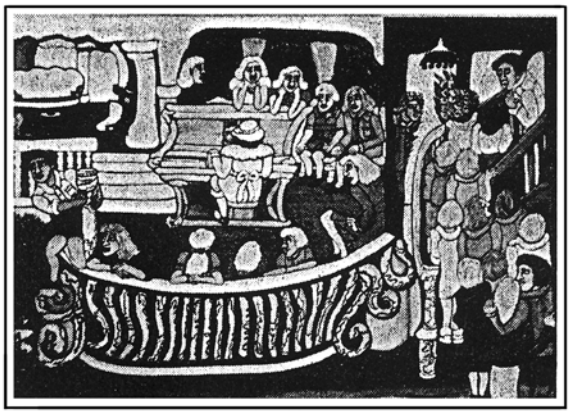
Alba Cavalcanti esteve recentemente em Toquio, onde seu trabalho obteve boa receptividade. Em junho, fazendo uma viagem à Itália para ver a obra de algumas de suas maiores admirações — mestres como Michelangelo e Leonardo da Vinci — conseguiu expôr seus trabalhos no Targa Coliseum, onde também foi bem recebida. Com esta exposição na Galeria Bonino, que será inaugurada hoje, às 21h, a artista espera estar fincando um marco em sua carreira, graças ao tom dos novos trabalhos.

11.12.1990, O Globo

Beautiful Week

Artes & Espetáculos

Georges Racz



Alba Cavalcanti na Bonino

Muito alegre e colorida a exposição de pinturas de Alba Cavalcanti na Galeria Bonino. Misturando lirismo com expressão, Alba retrata cenas de carnaval, gafieiras ou crianças brincando, fazendo a ponte entre as suas origens nordestinas e raízes cariocas. Na foto, a tela *O Recital*, de autoria de Alba Cavalcanti.

12.1990, Beautyful Week

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 17 de dezembro de 1990 — Nº 446 O GLOBO Não pode se

Copacabana

Folclore inspira Alba Cavalcanti

Encerrando o ano, a Galeria Bonino (Rua Barata Ribeiro 578) estará apresentando, até 29 de dezembro, a exposição individual da artista plástica Alba Cavalcanti, que, recentemente, exibiu suas telas em várias cidades do Japão e da Itália. A paisagem da Praia de Ipanema e o movimento frenético do calçadão da Avenida Vieira Souto aparacem nas telas da pintora, que, diariamente, percorre a orla para poder observar e retratar os moradores e freqüentadores do bairro nas suas pinturas.

Nascida em Itabaiana, na Paraíba, onde viveu num meio folclórico regional muito rico, participando de folguedos bem populares como o bumba-meu-boi, ciranda, maracatu e forró, Alba Cavalcanti é uma artista autodidata, que, por acaso, descobriu que sua vocação era realmente a pintura.

— Isso aconteceu há seis anos. Estava na Praia da Boa Viagem, na minha terra, apreciando a beleza do mar. Sozinha, e com um cigarro na mão, observava o vaivém das ondas, pedindo à Iemanjá para conseguir paz e proteção. Como sempre gostei de anotar minhas impressões sobre os locais que visito, ando constantemente com um bloco. Nele, escrevo o que penso, o que sinto e o que vejo. Não reparei que as cinzas do cigarro tinham caído sobre ele. Ao notar, comecei a espalhá-las com a mão sobre a folha branca. Observei que algumas figuras surgiram. Achei o efeito interessante.

Até o próximo dia 29, Alba Cavalcanti estará apresentando a sua arte numa exposição individual na Galeria Bonino

Os dias se passaram, sem que a artista voltasse a sentir necessidade de produzir outras figuras. Ela conta:

— Bebendo água de coco, peguei o meu bloco e comecei a desenhar. Mostrei para os amigos que, gostando do que acabara de fazer, me aconselharam a seguir a carreira artística. Coloquei o pé na estrada e fui batalhar um lugar ao sol. Hoje, não me arrependo de nada do que fiz.

Com as festas folclóricas na cabeça, a artista resolveu, sempre incentivada pelos amigos, vir morar no Rio:

— O Rio sempre recebeu os nordestinos com os abraços abertos. Resolvi, então, morar aqui. Como gosto das festas populares, não deixei de participar das festividades da cidade. Atualmente, o samba, o futebol e as gafieiras fazem parte do meu mundo, servindo de inspiração para o meu trabalho.

Alba Cavalcanti expressa suas emoções de acordo com a percepção e estado espiritual e, por isso, cria situações autênticas, dentro de um lirismo plástico de grande beleza.

— Quando as pessoas me pedem para explicar o que pinto, afirmo que é um grande mistério. Sou apenas uma repentista da minha arte.

Fã de Salvador Dali, Van Gogh, Picasso e Di Cavalcanti, Alba diz que vive aprendendo. Para tanto, não se cansa de ler livros sobre artes plásticas, de visitar exposições e ateliês de outros pintores.

— Essa troca de informação faz com que eu cresça cada vez mais na minha profissão. Quero me superar a cada dia e aperfeiçoar sempre o meu trabalho artístico — conclui.

Um dos numerosos trabalhos feitos por Alba Cavalcanti

17.12.1990, O Globo

Emoção pintada em cores fortes

PAULO ALONSO

Encerrando o ano, a Galeria Bonino (Rua Barata Ribeiro 578) estará apresentando, até o dia 29 de dezembro, a exposição individual da artista plástica Alba Cavalcanti, que recentemente exibiu suas telas em várias cidades do Japão e da Itália. A paisagem da Praia de Ipanema e o movimento frenético do calçadão da Avenida Vieira Souto aparacem nas telas da pintora, que, diariamente, percorre a orla para poder observar e retratar os moradores e freqüentadores do bairro nas suas pinturas.

Nascida em Itabaiana, na Paraíba, onde viveu participando de folguedos populares como o bumba-meu-boi, nau-catarineta, lapinha, ciranda, maracatu e forró, Alba Cavalcanti é uma artista autodidata.

— Descobri a vocação para a pintura quando estava na Praia da Boa Viagem, na minha terra, apreciando a beleza do mar. Sozinha, e com um cigarro na mão, observava o vaivém das ondas, pedindo à Iemanjá paz e proteção. Como sempre gostei de anotar minhas impressões sobre os locais que visito, ando constantemente com um bloco. Nele, escrevo o que penso, o que sinto e o que vejo. Não reparei que as cinzas do cigarro haviam caído sobre ele. Ao notar, comecei a espalhá-las com a mão sobre a folha branca. Observei que algumas figuras surgiram. Achei o efeito interessante.

Os dias se passaram, sem que a artista voltasse a sentir necessidade de produzir outras figuras. Ela conta:

— Tomando água de coco, peguei o meu bloco e comecei a desenhar. Mostrei para os amigos que, gostando do que acabara de fazer, me aconselharam — não sei se apenas de brincadeira — a seguir a carreira artística. Coloquei o pé na estrada e fui batalhar um lugar ao sol. Hoje, não me arrependo de nada. Estou feliz com as conquistas que venho fazendo. Afinal, consegui sair da Paraíba e cheguei do outro lado do planeta, no distante e fascinante Japão. Isso para mim significa muita coisa, sendo motivo de grande orgulho pessoal.

Foto de Ferreira Junior

"Brasil x Espanha", acrílico sobre tela de Alba Cavalcanti em exposição na Galeria Bonino

Com as festas folclóricas na cabeça, a artista resolveu, sempre incentivada pelos amigos, vir morar no Rio. Ela acrescenta:

— O Rio sempre recebeu os nordestinos com os abraços abertos. Resolvi, então, morar aqui. Como gosto das festas populares, não deixei de participar das festividades da Cidade. Atualmente, o samba, o futebol e as gafieiras fazem parte do meu mundo, servindo de inspiração para o meu trabalho. Nessa exposição, exibo dois painéis que fiz para homenagear a Cidade Maravilhosa.

Pintando com cores fortes e vibrantes, Alba Cavalcanti expressa suas emoções de acordo com a percepção e estado espiritual e por isso cria situações autênticas, dentro de um lirismo poético e plástico de grande beleza. Suas cenas de carnaval, gafieiras ou crianças brincando demonstram, dentro de um realismo expressionista, um domínio espontâneo do desenho e da cor.

— Quando as pessoas me pedem para explicar o que pinto, afirmo que é um grande mistério. Sou apenas uma repentista da minha arte, pois nunca sei o que vou pintar, nem por onde começar.

Fã incondicional das obras de Salvador Dalí, Van Gogh, Picasso e Di Cavalcanti, Alba diz que vive aprendendo. Para tanto, não se cansa de ler livros sobre artes plásticas, de visitar exposições e ateliês de outros pintores.

— Essa troca de informação faz com que eu cresça cada vez mais na minha profissão. Quero me superar a cada dia. A minha arte está aí, que venham os apreciadores para "viajar" nos meus traços e no mistério das minhas cores e formas — conclui.

Não pode ser vendido separadamente O GLOBO Rio de Janeiro, Segunda-feira, 17 de dezembro de 1990 — Nº 445

ipanema

Jardim Botânico Gávea Lagoa Leblon Ipanema

É tempo de férias e de diversão. Na Zona Sul, não faltam opções

A Zona Sul surpreende neste verão com um leque de opções para as férias, muitas aproveitando a privilegiada natureza do Rio. A praia continua sendo a melhor área de lazer, principalmente agora que o mar está mais limpo. Entre os parques da região, a garotada poderá escolher o da Catacumba, da Cidade ou o Garota de Ipanema. A grande novidade, porém, é a reinauguração da cúpula do Planetário da Gávea, totalmente reformada, onde crianças com mais de 5 anos podem curtir as fantasias de uma viagem sideral. Há ainda as colônias de férias para preencher o tempo antes ocupado pelo colégio ou pela creche e ainda os cursos e oficinas de artes, teatro ou música. A programação de cinema e teatro da cidade também passa a dedicar uma atenção especial a crianças e adolescentes. **Páginas 34 e 35**

Foto de Ferreira Junior

► O vaivém das pessoas pelas ruas das cidades poderá ser visto através da pintura, em cores vibrantes, de Alba Cavalcanti, até o dia 29, na Galeria Bonino. A artista acaba de apresentar seus quadros no Japão e na Itália. **Página 40**

17.12.1990, O Globo

DIÁRIO DO NORDESTE
Fortaleza, Ceará — Sábado, 8 de outubro de 1994

VARIEDADES

Um museu somente para arte naif

O maior e mais completo museu de arte naif do mundo terá sede no Rio de Janeiro. O museu ainda não foi inaugurado mas já movimenta várias exposições internacionais de artistas naif. Entre os artistas, a paraibana radicada no Rio de Janeiro há 28 anos, Alba Cavalcanti. Alba doou 11 obras e já participa de uma exposição na trilha de divulgação do museu, a Trienal de Arte Naif Insita que foi aberta em agosto e prossegue até outubro, na cidade de Bratislava, Eslováquia, na Slovenská Národná Galéria.

Satisfeita com a escolha de suas obras para o Museu de Arte Naif, Alba conversou com a reportagem do Caderno 3, pelo telefone, sobre o trabalho que desenvolve desde 1984, quando descobriu a pintura, da forma mais inusitada. Conta que estava sentada sozinha num apartamento vazio, em Boa Viagem, no Recife, quando pegou um bloco de papel e acendeu um cigarro. Como sempre gostou de anotar suas impressões sobre os locais que visita, anda constantemente com um bloco na mão. Ao reparar que as cinzas que caíam davam formas no papel, começou a espalhá-las com os dedos. "Observei que algumas figuras surgiram. Achei o efeito interessante." De um estalo pensou em transformar aquilo em arte. "Corri numa construção vizinha ao prédio, peguei uma pedra de carvão e comecei a delinear formas no papel."

Muito tempo depois, tomando água de coco, pegou o bloco e começou a desenhar. Mostrou para os amigos que, gostando do desenho, a aconselharam a seguir carreira de artista. Motivada, Alba conta que chegou a fazer na época uns 800 trabalhos. Quando chegou ao Rio, Alba foi novamente aconselhada pelos amigos a mostrar estes trabalhos numa exposição. Antes porém, resolveu transformar o preto e branco em formas coloridas. Foi tiro e queda. Hoje, Alba tem seu trabalho reconhecido até fora do Brasil. Já expôs no Japão, Itália e Eslováquia. Um dos seus quadros está exposto no Museu de Arte Naif da França.

Alba retrata cenas de carnaval, futebol, vaivém das pessoas pelas ruas da cidade, gafieiras ou crianças brincando, fazendo a ponte entre as suas origens nordestinas e raízes cariocas. Diversificando as técnicas utilizadas, a artista usa pastel seco sobre papel, como no quadro "Torcida do Flamengo"; acrílica sobre papel, como em "Seleção Brasileira X Seleção Francesa"; acrílica sobre tela e eucatex, como "O Noivo e a Noiva"e pastel sobre cartão e eucatex, como em "Jogo de Futebol: Vasco e Fluminense"

O Rio de Janeiro tem presença marcante na obra de Alba Cavalcanti. A paisagem da Praia de Ipanema e o movimento frenético do calçadão da avenida Vieira Souto aparecem nas telas da pintora, que, diariamente

Quadro torcida do Flamengo, pastel/papel, cedido ao museu de arte naif por Alba Cavalcanti

A artista Alba Cavalcanti que participa da mostra de arte naif

percorre a orla para poder observar e retratar os moradores e frequentadores do bairro nas suas pinturas. Nascida em Itabaiana, na Paraíba, onde viveu participando de folguedos populares como o bumba-meu-boi, naucatarineta, lapinha, ciranda, maracatu e forró, Alba Cavalcanti como autodidata tem todo esse referencial na sua arte.

Pintando com cores fortes e vibrantes, Alba expressa suas emoções de acordo com a percepção e estado de espírito, e, por isso, cria situações autênticas, dentro de um lirismo poético e plástico de grande beleza. Suas cenas de carnaval, gafieiras ou crianças brincando demonstram, dentro de um realismo expressionista, um domínio espontâneo do desenho e da cor. Quando pedem que ela explique a sua pintura, Alba costuma responder: "é um grande mistério. Sou apenas uma repentista da minha, pois nunca sei o que vou pintar, nem por onde começar."

Fã de Salvador Dali, Van Gogh, Picasso e Di Cavalcanti, a artista diz que vive aprendendo e que não se arrepende de nada. "Estou feliz com as conquistas que venho fazendo. Afinal, consegui sair da Paraíba e cheguei do outro lado do planeta, no distante e fascinante Japão. Isso para mim significa muita coisa." Alba é do tipo que não se cansa de ler livros sobre artes plásticas, de visitar exposições e ateliês de outros pintores. Essa troca de informação faz com que cresça cada vez mais na sua profissão. Sempre atenta aos acontecimentos, Alba soube da existência do Museu de Arte Naif do Brasil, através dos jornais. Conseguiu o telefone do escritório do museu, juntou o material que foi visto pelo próprio fundador do museu, o joalheiro francês Lucien Finkeltein, e depois de uma seleção, teve seus trabalhos incluídos no acervo do museu, sendo autorizada a usar no seu currículo, a menção de que possui obras no M.I.A.N. Feliz com a aprovação, Alba Cavalcanti espera com ansiedade a inauguração do museu, que ainda não tem data marcada.

08.10.1994, Diário do Nordeste, Fortaleza

A arte naif pelo mundo

A história dos artistas naifes do Brasil é um pouco diferente da dos artistas do resto do mundo. Enquanto lá fora, a maioria dos países admira e incentiva a arte naif, no Brasil, apesar de ser um grande celeiro de pintores naifes, os talentos só são descobertos por estrangeiros. E foi justamente um estrangeiro, o joalheiro francês Lucien Finkelstein quem tomou a iniciativa de criar justamente no Brasil, o maior museu de arte naif do mundo.

Finkelstein chegou ao Brasil por volta de 1945 e encantou-se com a arte de nossos pintores. Desde essa época vem colecionando obras tanto de brasileiros quanto de pintores estrangeiros. O resultado, não podia ser melhor: hoje Finkelstein tem uma coleção particular que inclui 4 mil naifes, do século VI até nossos dias. Só para se ter uma idéia do valor da coleção, o maior centro de arte naif do mundo atualmente, o Musée International D'Arte Naif, em Nice, na França, tem apenas 600 obras. Sendo a mais antiga do século XVIII. A partir de tão valoroso acervo o joalheiro decidiu criar o Museu Internacional de Arte Naif do Brasil, o M.I.A.N. que está sendo instalado numa bucólica casa no Cosme Velho, entre o Corcovado e o Largo do Boticário.

O primeiro passo para a criação do museu veio da Fundação Lucien Finkelstein, que já existe há três anos. O museu propriamente dito só começou a ser organizado ano passado, porque a fundação teve dificuldade de encontrar o local ideal. Presidido por Finkelstein que atualmente se recupera de uma cirurgia, o que tem contribuído para o atraso na inauguração da obra, o M.I.A.N será dirigido pela filha do joalheiro, Jacqueline Finkelstein que herdou do pai o gosto pela arte naif e deseja transformar o casarão num centro cultural com livraria especializada, loja, lanchonete, sala de conferências e de vídeos, além de um local para exposição. Jacqueline quer fazer um museu dinâmico, que já dá os primeiros passos, com exposições de artistas naif em vários países do mundo. No momento, Jacqueline se encontra na Alemanha, com a curadora do museu, Maria do Carmo Teixeira - que já foi coordenadora de artes plásticas do MAM, no Rio - divulgando mais uma exposição.

O que mais estimulou Finkelstein a montar esse museu no Brasil, foi, segundo ele próprio, o fato da pintura primitiva brasileira ser a única reconhecida no mundo como representativa do país. Exemplos não faltam e o maior deles é sem dúvidas, Chico da Silva, o único brasileiro premiado na mais importante exposição do mundo, a Bienal de Veneza. Para o colecionador, os pintores naifes brasileiros são os verdadeiros representantes da pintura nacional fora de nossas fronteiras. E se o Brasil tem na pintura naif um dos sustentáculos da arte moderna, precisa reconhecer os seus artistas e aprender a valorizar a sua arte.

Arte naif

O maior e mais completo museu de arte naif do mundo terá sede no Rio de Janeiro. O museu ainda não foi inaugurado, mas já movimenta várias exposições internacionais de artistas naif. Entre os artistas, a paraibana, radicada no Rio de Janeiro, Alba Cavalcanti, (foto) é uma entusiasta do museu. Ela doou 11 obras e já participa de uma mostra internacional somente de arte naif. A arte naif é bastante prestigiada em vários países do mundo, segundo Alba. O que ainda não ocorre no Brasil. (Página 7)

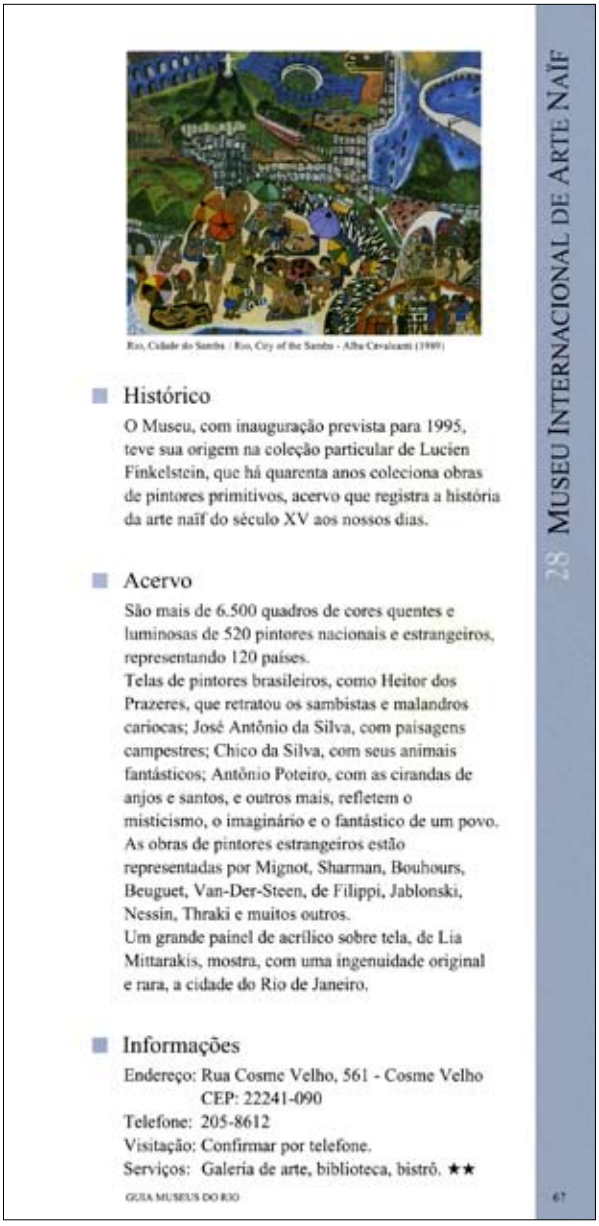
DN Caderno 3

Fortaleza, 08/10/94

ESTILO DE VIDA, CULTURA E LAZER DIÁRIO DO NORDESTE NÃO PODE SI

08.10.1994, Diário do Nordeste, Fortaleza

1994, Agir SA Editora, Rio de Janeiro



Rio, Cidade do Samba / Rio, City of the Samba - Alba Cavalcanti (1990)

Histórico

O Museu, com inauguração prevista para 1995, teve sua origem na coleção particular de Lucien Finkelstein, que há quarenta anos coleciona obras de pintores primitivos, acervo que registra a história da arte naïf do século XV aos nossos dias.

Acervo

São mais de 6.500 quadros de cores quentes e luminosas de 520 pintores nacionais e estrangeiros, representando 120 países.
Telas de pintores brasileiros, como Heitor dos Prazeres, que retratou os sambistas e malandros cariocas; José Antônio da Silva, com paisagens campestres; Chico da Silva, com seus animais fantásticos; Antônio Poteiro, com as cirandas de anjos e santos, e outros mais, refletem o misticismo, o imaginário e o fantástico de um povo.
As obras de pintores estrangeiros estão representadas por Mignot, Sharman, Bouhours, Beuguet, Van-Der-Steen, de Filippi, Jablonski, Nessin, Thraki e muitos outros.
Um grande painel de acrílico sobre tela, de Lia Mittarakis, mostra, com uma ingenuidade original e rara, a cidade do Rio de Janeiro.

Informações

Endereço: Rua Cosme Velho, 561 - Cosme Velho
CEP: 22241-090
Telefone: 205-8612
Visitação: Confirmar por telefone.
Serviços: Galeria de arte, biblioteca, bistrô. ★★

28 MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÏF

rio atlantica hotel

JULHO DE 1996

VALE A PENA VER

O Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, localizado na Rua Cosme Velho, 561 (ao lado do bondinho do Corcovado), possui o acervo mais completo do mundo no gênero com mais de 8000 obras de artistas de todos os estados do Brasil e de 130 países, desde o século XV até os dias de hoje.

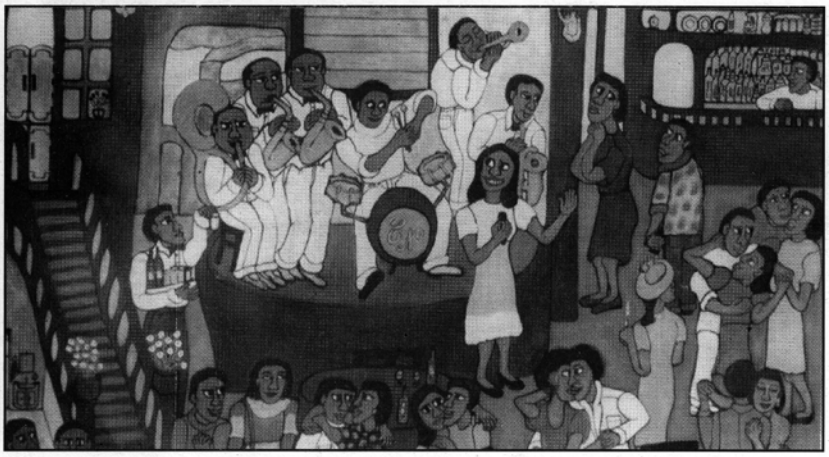
A exposição Naïf de todo o Brasil reúne mais de 200 quadros sendo o mais antigo datado do século XVIII. Nela pode ser vista também a maior tela naïf do mundo de autoria de Lia Mittarakis que retrata a Baía de Guanabara. Os visitantes da exposição também poderão dar a volta ao mundo através dos quadros de artistas de 30 países dos 5 continentes.

A visitação poderá ser orientada por museólogos e o funcionamento do Museu é de terça a sexta-feira, das 10:00h às 18:00h e nos feriados, sábados e domingos das 12:00h às 18:00h.

WORTH SEEING

The International Museum of Naïf Art of Brazil, located at Rua Cosme Velho 561 (next to the railcar to Corcovado) has the most complete collection of the kind, in the world, with more than 800 works by artists from all the states of Brazil and from 130 countries, made since the 15th Century to the present day. The exhibition "Naïf from whole Brazil" reunites more than 200 paintings, being that the oldest is from the 18th Century. It can also be seen there the largest naïf painting in the world, made by Lia Mittarakis, picturing the Bay of Guanabara. The visitors may also make a trip around the world through the paintings of artists from 30 countries from the 5 continents.

The visiting tours may be oriented by museum specialists. The museum is opened from Tuesdays to Fridays, from 10 a.m. to 6 p.m., and on holidays, Saturdays and Sundays, from 12 noon to 6 p.m..



"Canuã do Nordeste" de Alba Cavalcanti • "Canuã do Nordeste" by Alba Cavalcanti

A NOVA CURTIÇÃO

A Prefeitura do Rio de Janeiro presenteou à cidade com a Fórmula Indy que se realiza todos os anos no mês de março.

E, mantendo a tradição de uma cidade esportiva por excelência, o Rio entrou na era do kart. Os cariocas estão curtindo como nunca os kartódromos do Casashopping e Nova América. Os preços variam de acordo com o local, mas a média de aluguel é de R$ 40,00 por corrida.

Maiores informações com a nossa Conciergerie.

THE NEW WAVE

The Rio de Janeiro City Hall has promoted the Indy Racing Car competition, which happens, every year, on the month of march.

And maintaining its tradition of being a sports city of excellence, Rio has entered the kart era. The cariocas are crowding into the Kartódromos of Casashopping and Nova America. The prices range in accordance with the place, but the average rent fee is R$ 40,00 per run. More information with our Concierge.

EXECUTIVE PROGRAM

O RIO ATLANTICA HOTEL criou o EXECUTIVE PROGRAM para atender a quem vem ao Rio a negócios, mas que nem por isso abre mão do que a cidade tem de melhor.
Desfrute de uma série de vantagens que combinam conforto, localização privilegiada e tarifas especiais.
Para maiores informações, contatar nosso Departamento de Reservas.

* * *

It's no wonder that Rio de Janeiro is known as the "Marvelous City". Among its countless attractions are theaters, shows, bars and restaurants, not to mention the natural beauty of the city, nestled between mountains, lakes and the sea. For this reason, those who come to Rio on a business trip should not miss the opportunity of enjoying everything the city has to offer. And to make this idea even more irresistible, the Rio Atlantica has prepared the EXECUTIVE PROGRAM, a special service combining confort, a privileged location and very special rates. For additional information, contact our Reservations Department.

Julho 1994, publicação do Rio Atlantica Hotel

veja Rio

SETEMBRO 1996

S	T	Q	Q	S	S	D
9	10	11	12	13	14	15

ESTRÉIAS

ALBA CAVALCANTI. A arte entrou quase por acaso na vida desta paraibana, que trabalhava como costureira e estilista: foi brincando com as formas criadas pela cinza de um cigarro, em 1984, que ela rascunhou sua primeira obra. Depois de experiências em carvão e o pastel, Alba passou a trabalhar com o acrílico sobre tela. Nessa exposição a artista mostra trabalhos em que lembra a infância no Nordeste, ao lado de cenas de jogos de futebol e desfiles de escolas de samba. *Museu Internacional de Arte Naif,* Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho, ☎ 205-8612. Ter. a sex., 10h/18h. Sáb., dom. e feriados, 12h/18h. R$ 5,00 e R$ 2,50 (estudantes, crianças e idosos). *Abertura prevista para terça (10).*

09.09.1996, Veja

Rodrigo Farias Lima

ALEGRIA NAS RUAS

Nordestina nata, talentosa e realizada profissionalmente a artista plástica Alba Cavalcanti (foto), está expondo suas obras no projeto Os Futuros Grandes da Arte Naif, no Mian (Museu Internacional de Arte Naif). Tendo a cultura como uma das suas maiores preocupações, ela doou recentemente 11 de suas melhores obras para este museu, com o objetivo de que os cariocas possam conhecer de perto este tipo de pintura tão pouco conhecida e divulgada no Brasil.

Reconhecida mundialmente onde já expôs no Japão, Itália, Eslováquia entre muitos outros países, Alba, só sente tristeza em ter que dizer que muitas pessoas não sabem o que significa arte Naif; por este motivo sempre em suas entrevistas faz questão de explicar. Naif é uma palavra francesa que quer dizer ingênuo, primitivo, ou seja, esta arte não tem técnica própria, ela é inocente e flui da vida cotidiana do artista.

A arte Naif também apareceu ingenuamente na vida da artista, quando ela estava dando um telefonema e cinzas de cigarro caíram sobre o papel. Começando a brincar, desenhando com as cinzas Alba não parou mais. Só nos primeiros meses da descoberta, fez mais de 800 desenhos com carvão de pedra. Em um ano, passou a utilizar cores pintando telas alegres com cenas brasileiras.

Alba Cavalcanti está expondo suas peças no Mian, até o dia 20 de outubro, de terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas, e aos sábados, domingos e feriados, das 12 às 18 horas. Para quem ainda não conhece, o Museu fica na Rua Cosme Velho, 561.

Setembro 1996, Jornal O Povo

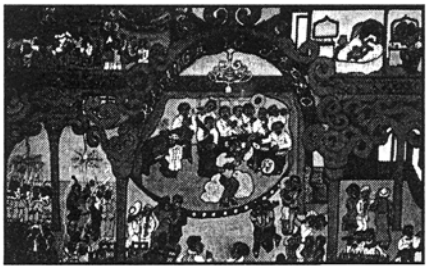
Beautiful Week

Ano IX Edição 255 Julho de 1997

Artes & Espetáculos

Georges Racz

Kananga do Japão



A grande tela "Kananga do Japão"– acrílico, 1,46 x 2,06 m – de Alba Cavalcanti, exposta pela primeira vez em 1990, na Galeria Bonino, tinha mesmo por destino um museu. Anos depois de escapar por pouco de integrar o acervo do Museu Manchete, agora foi comprado pelo Museu de Arte Naif, em inauguração na cidade de Figueiras, Espanha, bem ao lado do Museu Salvador Dali.

Julho 1997

atelier

ano I nº 10
janeiro/fevereiro 1998

na tela

LONDRES E COLÔNIA COMO PRÊMIO

Vão até 13 de março as inscrições para o Prêmio Rio de Artes Visuais organizado pelo British Council e pela Escola de Artes e Visuais do Parque Lage. O vencedor ganha uma viagem para Londres, na Inglaterra, e para Colônia, na Alemanha, dentro do projeto Dynamisc Encounters. Podem se inscrever artistas plásticos que tenham participado de no mínimo uma coletiva e que não tenham sido contemplados em outras edições do prêmio. A seleção se dará pela análise do portifólio, contendo entre cinco e dez trabalhos recentes, apresentados em slides ou fotos, e curriculo especificando formação ou atividades culturais. Os cinco finalistas, escolhidos a partir do material apresentado, passarão por entrevistas e o vencedor será anunciado até 14 de maio. As inscrições devem ser feitas na EAV do Parque Lage, de 2ª a 6ª, entre 9 e 20h. Informações: 543-1253 (The Bristish Council) ou 539-9624 (EAV).

BRASILEIROS EM PARIS

Os artistas Fábio Borges, José Barbosa, Alba Cavalcanti e Fernando da Silva foram convidados para expôr em Paris. Suas telas e esculturas têm vernissage marcado na mostra "Brasileiros em Paris", no próximo dia 3 de fevereiro, na Galerie Charpentier.

PORTINARI E DALÍ NO MNBA

Dois grandes nomes das artes plásticas ganham exposição, este ano, no MNBA. O primeiro é Salvador Dalí que, em março - dia 10 ou 11 - tem mostra inaugurada. As obras ficam no Rio até maio, seguindo para São Paulo. No segundo semestre, o destaque é Cândido Portinari. As duas exposições ocuparão as Galerias do Século XIX, nas quais estiveram Rodin e Monet. Outra novidade é que, em breve, o museu ganha mais duas salas: Pedro Américo e Vítor Meirelles, totalizando cerca de nove mil metros quadrados de área de exposição. Em estudo, para o ano que vem, uma nova política que privilegiará a exibição do acervo do MNBA, diminuindo o número de mostras temporárias.

Janeiro/fevereiro 1998, Atelier na Tela, ano I nº 10.

14 DE SETEMBRO DE 1998 ILHA NOTÍCIAS

Poetas anarquistas do pincel exibem arte Naïf no aeroporto

O espaço cultural do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, em parceria com o Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil(MIAN) apresenta a exposição "Rio, I love you", que reúne 27 quadros de pintores Naïfs do Brasil.

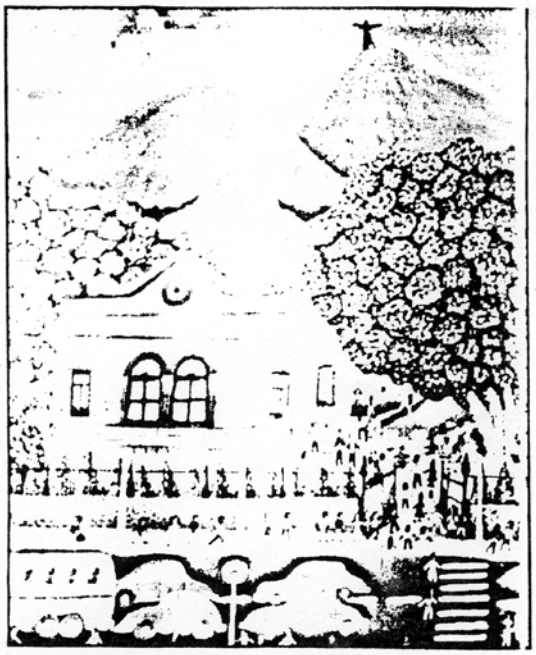
O Mian realiza exposições no Brasil e no exterior e foi escolhido como um dos 20 destaques do turismo carioca, na Campanha Rio Incomparável, promovida pela Riotur.

A exposição mostra diversos aspectos da cidade do Rio de Janeiro, retratados por vários artistas brasileiros, como Fábio Sombra, Lia Mittarakis, Alba Cavalcanti, Aparecida Azêdo, Telmo, Dalvan e Ricardo Ozias, dentre outros.

Os Naïfs, em geral, são autodidatas e suas obras não são ligadas a nenhuma escola ou tendência. São os "poetas anarquistas do pincel". O Brasil é considerado em nível internacional, como um dos maiores centros Naïfs do mundo.

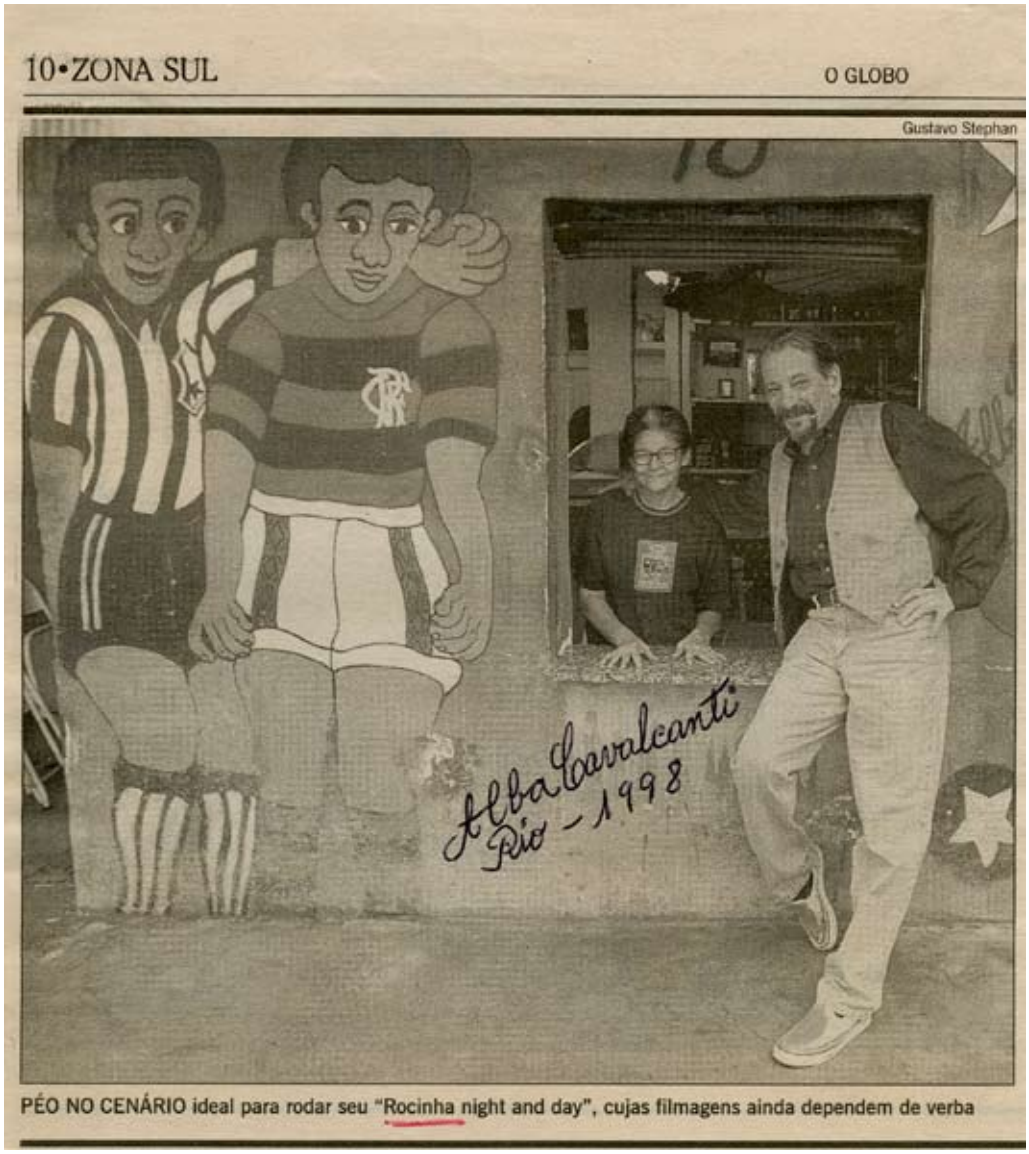
O Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil dispõe do maior e mais completo acervo do mundo, no gênero. São mais de 8 mil quadros de pintores nacionais e de pintores de mais de 130 países, desde o século XIV até os dias de hoje.

A exposição poderá ser visitada até o dia 30 de setembro, no Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, que se localiza no setor comercial, 3º andar, e fica aberto diariamente, 24 horas por dia. A entrada é franca. Detalhes pelo telefone 398-4260.



O quadro "Inauguraçao do Museu", de Fábio Sombra, faz parte da exposição

14.09.1998



10•ZONA SUL O GLOBO

Gustavo Stephan

Alba Cavalcanti
Rio - 1998

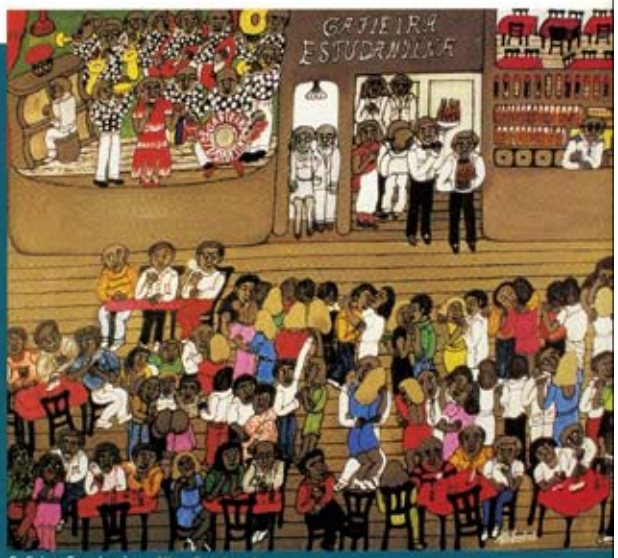
PÉO NO CENÁRIO ideal para rodar seu "Rocinha night and day", cujas filmagens ainda dependem de verba

Outubro 1998, O Globo

ROTEIRO

A ALEGRIA DA INOCÊNCIA

No Museu Internacional de Arte Naif há uma sala totalmente dedicada às paisagens cariocas. Trata-se do espaço batizado com o nome de uma exposição de enorme sucesso: *Salve o Rio de Janeiro*. Ali estão quadros de diversos pintores que pertencem ao acervo do museu, foram reunidos para uma mostra temporária mas tiveram tamanha aceitação por parte do público que passaram a ficar permanentemente expostos. Os principais pontos de atração da cidade estão retratados com as cores e formas inconfundíveis da pintura naif. E assim visitamos os Arcos da Lapa, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Maracanã, o pátio dos canhões do Museu Histórico Nacional e muito mais. Como deixar de se encantar com a *Cascatinha*, imagem colhida da Floresta da Tijuca e assinada por Aparecida Azevedo? A *Homenagem ao Rio de Janeiro*, feita pelo baiano Telmo Carvalho em 1998, reúne em uma mesma cena passado e presente em um céu coalhado de aviões (entre os quais um da Panair e outro que exibe uma faixa *I love Jequié*), e com casarios que mostram a uma só vez o Largo do Boticário - com o ateliê de Augusto Rodrigues sinalizado - os bares Lamas e Cinerama, e pontos emblemáticos como o Pão de Açúcar , o Corcovado e o Maracanã. A *Gafieira Estudantina* também lá está, no quadro de Alba Cavalcanti. *O Bonde*, pintado em 1976 por Pedro Paulo Conceição, revela aspectos de outra época em que o transporte ligando o bairro do Leblon ao Tabuleiro da Baiana. Nossas festas também fazem a alegria dos naifs, como mostra o quadro *Réveillon no Rio*, de Helena Coelho e *Festa para Iemanjá*. O museu que fica no Cosme Velho, na subida para o Cristo Redentor, cumpre ainda o papel de mostrar aos turistas alegres impressões sobre pontos pitorescos (que freqüentam o ro-



Gafieira Estudantina, Alba Cavalcanti

Homenagem ao Rio de Janeiro, Telmo Carvalho

Cascatinha, Aparecida Azedo

Verão 2001, Revista Estação Zona Sul, Ano III nº 9, Editora de Publicações Proper Ltda.

SESSÃO EXTRA • Quinta-feira, 1 de março de 2001

Roteiro 13

ESFRIE A CABEÇA

ATÉ R$ 5

Arte naïf para homenagear o Rio

Uma das obras da exposição

■ O Rio ganhou homenagem em pinturas naïf. Os artistas Dalvan, Helena Coelho, Telmo Carvalho, Agostinho Freitas e Alba Cavalcanti apresentam, no Museu Internacional de Arte Naïf, cerca de 40 telas que retratam pontos turísticos da Cidade Maravilhosa, entre eles o Pão de Açúcar, o Corcovado e a Lapa.

O museu é uma bela casa colonial que reúne mais de oito mil obras de cerca de 130 países, do século XV aos dias de hoje.

Museu Internacional de Arte Naïf — Rua Cosme Velho 561. Ter e quar, das 12h às 18h, qui e sex, das 10h às 18h. Sáb e dom, das 12h às 18h. R$ 5.

01.03.2001

SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 2001 CADERNO 2 O ESTADO DE S. PAULO - D7

IMAGENS

Lia Mattarakis entregou-se ao irrealismo na vista aérea do Rio, mostrando um festival de marras da cidade que nunca será vista de uma vez só na vida real

Uma cidade que se pinta como um cartum

O livro 'Rio de Janeiro Naïf' mostra novos olhares sobre paisagens retratadas há 400 anos

RUY CASTRO
Especial

Da próxima vez que vier ao Rio e subir mais uma vez ao Corcovado, não se limite ao Cristo. Ali mesmo, perto da estação do bondinho, na Rua Cosme Velho, fica o Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil (Mian). Naïf, você sabe, é francês para ingênuo. Neste caso, significa "primitivo", e pintura naïf são aquelas quadrinhos [illegible] de [illegible] em que a paisagem e as figuras estão quase sempre de frente, como num cartão postal, e que se compram em feiras, praças e calçadões. A maioria das galerias os ignora, porque não têm valor de mercado. Mas alguns são tão bordados que, ao passar por eles na rua, até os entendidos sentem o bolso pulsar com a vontade de comprá-los.

O museu carioca de arte naïf existe há apenas cinco anos e (não que isso seja importante) é o maior do mundo no gênero tem 5 mil obras, do século 15 até hoje, com quadros de pintores de 130 países. Naturalmente, grande parte do acervo é de brasileiros, embora todos os Estados do Brasil estejam representados em suas telas, a estrela da coleção é o Rio. Uma exuberante amostra disso está no livro *Rio de Janeiro Naïf*, organizado por Lucien Finkelstein e Marisa Campos da Paz – ele, de Paris, mas carioca há 53 anos; ela, de Copacabana e com intenso currículo de bater perna pela cidade. O livro tem obras de dez artistas (todos já catalogados em exposições internacionais da especialidade), uma pincelada biográfica de cada um e textos em português, inglês, francês, espanhol e alemão sobre os cenários dos mais de 40 quadros – pode servir até como uma espécie de guia turístico que logo se lugar comum.

Na arte naïf, é comum o objeto retratado sobrepor-se a quem o retrata, mas, quando esse objeto é o Rio, já se trata de cornetta. O livro ultrapassa os clichês (o Cristo, o Pão de Açúcar, as praias) e, pela ótica dos naïfs, nele passeiam o Largo do Boticário, a Confeitaria Colombo, a Galleria Estudantina, a Ilha de Paquetá, a Ilha Fiscal, a Praça 15, os Arcos da Lapa, as igrejas da Glória e da Candelária, o Mosteiro de São Bento, o Parque do Flamengo, o Sítio Roberto Burle Marx, a Casa do Pontal, o Museu Chácara do Céu, o Parque das Ruínas, o Teatro Municipal, o Porto de Copacabana, o Copacabana Palace, o Plaza, o carnaval, o réveillon e outras atrações que vivem obrigando o carioca a sair de casa.

Mas certos cenários são novos inescapáveis, como praias e [illegible] (Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Barra da Tijuca, Paraty), montanhas (Corcovado, Pão de Açúcar, Dois Irmãos) e aquelas em que o homem deu uma mãozinha, como a Floresta da Tijuca, o Jardim Botânico, a Lagoa Rodrigo de Freitas. Enfim, os mesmos que vêm sendo pintados há 400 anos – mas, aqui, com um approach quase de cartum, de desenho animado, se comparado à fita e sobre telas das obras-primas de Enfer, Frond, Bagolotto ou Sisson sobre a cidade. E por quê? Porque os naïfs, Deus os conserve, não podem ver um cenário sem recheá-lo de figurinhas, por algum motivo, o Rio parece mais "real" quando o pintor [illegible] com gente – como se a figura humana fosse a prova de que aquele cenário existe mesmo.

Por outro lado, diante da enorme mentalidade natural da paisagem, a figura humana fica inevitavelmente insignificante, quase cômica, e os pintores "sérios" dos outros séculos não podiam se passar por esse risco. Daí talvez porque, antes de Debret, um dos poucos pintores a dar esse sabor de cartum ao Rio tenha sido Leandro Joaquim (1738-1798), autor daqueles deliciosos óleos do Museu Histórico que, em recente exposição no MAM, receberam uma animação eletrônica que lhes cala como uma luva. Mas os naïfs não têm esse compromisso com a seriedade e a graça do seu olhar está em que, como ninguém disse que existem regras, eles põem nos quadros o que seus olhos enxergam – e, pelo próprio jeito de ser do Rio e da carioca, acabam parecendo mais "realistas" do que os artistas escolados.

A CIDADE É MAIS 'REAL' QUANDO HÁ GENTE NA TELA

Neste livro do Mian, por exemplo, há a imagem de uma festa (por Helena Coelho) no coliseu da Glória, que, não fosse pela fachada da velha igreja, poderia confundir-se com a do baile na Estudantina (por Alba Cavalcanti) ou com a [illegible] no Maracanã (por Dalvan da Silva Filho). Na verdade, qualquer cidade profundamente ligada à cultura popular e cuja vida se passe na rua, como o Rio, será um prato cheio para esse tipo de pintura – existe naïf intimista? Mas a paisagem humana do Rio também ajuda, com a sua variedade de cores (da pele de seus habitantes e das roupas): é sempre o elemento humano competindo em exuberância e vivacidade com o cenário.

Muitas vezes, o "realismo" pode ser atingido pelo mais absurdo irrealismo. Uma prova está no enorme quadro de Lia Mattarakis (1934-1998), de 400 x 700cm, que no livro ocupa uma página dupla, transborda para uma terceira página e não só se estará inteiro lá. É uma cena do Rio vista do Corcovado, mostrando todo o Centro da cidade, a Baía de Guanabara, parte da zona sul e um festival de lambanas cariocas – em ângulos, volumes e perspectivas que só o olho de Lia consegue encerrar. Você nunca terá tudo aquilo de uma só vez na vida real, mas, ao ler com que, além das figuras, os prédios, árvores, montanhas e monumentos parecem dançar, via confiteia uma dinâmica ao cenário que quase o torneu possível. No vídeo de outro naïf, Telmo Carvalho, o Museu da República (ex-Palácio do Catete), o extinto Cinema Azteca (exibindo Missão Contra 007) e o centenário restaurante Lamas não só estão do mesmo lado da Rua do Catete como o que do passeio um com o outro. E, na do já citado Dalvan, Copacabana e Ipanema formam uma linha reta, separadas por uma avenida que vai dar no mar. Não basta ser naïf – deve ser preciso uma cabeça especial para enxergar um cenário como ele não é.

Quase todos os artistas representados por Finkelstein e Marisa têm um histórico surpreendente e vão desde a ex-operária Aparecida Aarelo, veterana [illegible] morista, até a arquiteta e urbanista Beberli Fabre e o especialista em robótica Dalvan, passando pelo pediatra Telmo e a dactilógrafa Alba Cavalcanti. Mas nada supera a [illegible] do ex-ferroviário Odias, que começou a pintar com dedos e palitos à guisa de pincel. Hoje, famoso entre os naïfs, ele já usa pincéis, mas, quando necessário, ainda vai de dedo e palito.

Mais fascinante ainda que a história dos artistas é a saga do próprio Lucien Finkelstein, cuja fundação criou o museu e editou este livro. Francês de família abastada, veio (de navio) passear no Rio aos 16 anos, em 1948, apaixonou-se pela cidade logo à entrada da baía e, no mesmo dia, subiu ao Pão de Açúcar – ou seja, em poucas horas viu a cidade por fora, por dentro e por cima. Além do insuperável visual, o que mais o impressionou foi "a descoberta de uma multidão multicolorida, falando alto, gesticulando, que se tocava com as mãos, nos ombros, na cintura, com uma afetividade tocante e uma alegria contagiante". Nunca mais voltou para Paris, exceto a passeio, e viu [illegible] o Rio [illegible] a mesma diferença entre a rigidez e [illegible] e a saborosa espontaneidade dos naïfs. E continua vendo.

SERVIÇO

***Rio de Janeiro Naïf**, Livro de Lucien Finkelstein e Marisa Campos da Paz. **Edições Mian** (Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil), 128 págs. Disponível no Mian (Rua Cosme Velho, 516, Rio de Janeiro, tel. 0-25-205-5022) e na Galeria Jacques Ardies (Rua do Livramento, 222, São Paulo, tel. 0-11-3904-2516). R$ 90,00*

Páscoa & Folia com Eliana
14 e 15 de Abril
PREFEITURAS

07.04.2001,
O Estado
de São Paulo

ISTOÉ online · ISTOÉ · Dinheiro · Planeta · Água Boca · ISTOÉ digit
ISTOÉ Gente
Clique aqui e Ganhe R$50,00 no Submarino Submarino
* Valor concedido como desconto nos produtos desta promoção.

EDIÇÃO 96

CAPA
ÍNDICE
Exclusivo Online
BATE PAPO
ENSAIO FOTOGRÁFICO
MULTIMÍDIA
QUIZ
SEÇÕES
ACONTECEU
AGITO
BASTIDORES
CELEBRIDADE
CLICK
DIVERSÃO & ARTE
ENTREVISTA
ESTILO
EXCLUSIVAS
IMAGENS DA SEMANA
INTERNACIONAIS
INTERNET
MODA
QUEM SOU EU?
REPORTAGENS
TRIBUTO
URGENTE
SERVIÇOS
ASSINATURAS
ASSINE NEWSLETTER
EDIÇÕES ANTERIORES
ESPECIAIS
EXPEDIENTE
FALE CONOSCO
PUBLICIDADE
BUSCA
ok

AGITO

04/06/2001

Para conferir

• O decorador **Sig Bergamin**, o empresário **Jean-Marc Torre** e os apresentadores **Ana Maria Braga** e **Serginho Groissman** estão entre os convidados da exposição Arte Naif, que reúne 100 obras de nomes como **Sonia Furtado, Fúlvio Pennacchi, Alba Cavalcanti** e **L. Cassemiro**. O vernissage será na terça-feira 5, na Galeria Jacques Ardies, em São Paulo.

Para comemorar

• O elenco da novela *Estrela-Guia* comemora o encerramento das gravações em Pirenópolis com festa em Brasília. Organizada pela agência de modelos Camila Hosken, a badalação terá, na sexta-feira 1º, presença de **Rodrigo Santoro, Sérgio Marone, Thaís Fersoza** e **Thiago Fragoso**. Todos estarão na boate Frei Caneca Draft.

Aniversariantes

Brooke Shields faz 36 anos na quinta-feira 31

• A atriz americana **Brooke Shields** apaga 36 velinhas na quinta-feira 31.

• Quem também faz aniversário na quinta-feira 31 é **Marília Gabriela**. A apresentadora comemora 53 anos ao lado do namorado Reynaldo Gianecchini.

• No sábado 2, é a vez de **Caio Blat** comemorar a maioridade. O ator completa 21 anos.

<<anterior

25.11.2001, ISTOÉ Gente Online

EXPOSIÇÕES

"Devoção e Esquecimento" – Presença do Barroco na Baixada Fluminense

Emoção e deslumbramento marcaram a inauguração e visitação da exposição, inédita na Baixada Fluminense.

Mas a beleza e preciosidade desta exposição continuam CONFIRA!

Beleza, magnitude e excelência artística sintetizam a exposição "Devoção e Esquecimento" – Presença do Barroco na Baixada Fluminense, que reúne o acervo singular, cujas imagens serão expostas da mesma maneira que foram encontradas, mutiladas ou repintadas. Sem restauro ou maquiagem, refletindo o estado do patrimônio histórico e artístico da região, que silenciosamente, clamam por atenção e cuidados.

Mais que contemplar, a exposição possibilita compreender os aspectos expressivos da arquitetura colonial existente na Baixada, bem como o seu resgate e preservação que conduzem à reflexão quanto a dívidas que se tem com o patrimônio cultural.

A exposição esteve na Casa França Brasil – Rio e agora chega à sua "casa" trazendo um acervo rico e importantíssimo para nossa cultura, até então desconhecido, para ganhar notoriedade.

Inédita e impressionante, a Devoção e Esquecimento é de fundamental importância para a história da arte no Brasil e resgate do patrimônio cultural no Estado do Rio de Janeiro.

Visitação: Terça a domingo
Horário: 8h às 17h
Local: Galeria de Artes
Grátis

Bola na Rede: O Futebol e os Naifs

Artistas naifs, autodidatas na sua maioria, estão sempre ligados aos temas do cotidiano de sua terra e de sua gente. Assim, os naifs brasileiros pintam a verdadeira paixão nacional, o futebol, um de seus temas preferidos.

Momentos emocionantes de jogos, estádios, "peladas" de rua a torcidas organizadas, estão retratados nos trabalhos de artistas como Gerson, Alba Cavalcanti, Helena Coelho, Dalvan, Fábio Sobra, Ozias, entre outros, que divulgam e valorizam a arte naif brasileira.

Inauguração: 04/6
Visitação: Terça a domingo, 8h às 17h
Grátis

Junho 2002, Revista Informativo, SESC Nova Iguaçú

CULTURA

FOTOS: KARIN MIAGOSS

Num local privilegiado de Barra de São João, 1º Distrito de Casimiro de Abreu, bem pertinho do rio, mora há quatro anos uma grande representante da arte naïf – senão a melhor - da região. Chama-se Alba Cavalcanti, 64, uma paraibana de Itabaiana – cidade a 200 km de João Pessoa – que tem no seu currículo quase quarenta exposições, tendo seu trabalho exposto em murais, museus e casas particulares em todo o mundo.

Nascida no interior da Paraíba, a artista que atualmente mora numa inspiradora área perto do rio São João, trabalhou durante anos como taquígrafa para o governo, mas encontrou seu destino, por acaso, na arte *naïf*

Taquígrafa profissional contratada pelo Governo da Paraíba, Alba não imaginava que um dia se tornaria uma artista plástica. "Vim ao Rio de Janeiro para fazer um curso de ioga. Fui contratada pelo Ministério de Educação e acabei ficando", conta a artista.

Alba se dedicou a este trabalho durante cinco anos, até a ida dos ministérios para Brasília, em 1960, quando, ainda apaixonada pela ioga e pela

Arte nas veias: Alba Cavalcanti também fez teatro e dança

Agosto 2005, Revista Tal, Ano I nº 7, Editora Poema, Rio das Ostras, página 8

ARTE SEM PROFESSOR

O pincel ingênuo e criativo de Alba Cavalcanti

Agosto 2005, Revista Tal, Ano I nº 7, Editora Poema, Rio das Ostras, página 9

A artista mostra orgulhosa algumas das suas inúmeras obras organizadas por data num painel

Cidade Maravilhosa, decidiu desistir do emprego público.

Enquanto trabalhava como secretária, iniciou um trabalho criativo que, apesar de não estar diretamente ligado às artes plásticas, já indicava sua veia artística. "Sem ninguém me ensinar, comecei a costurar. Abri um ateliê em casa e, aos poucos, ganhei uma grande clientela. Tive que contratar cinco funcionárias", relata a paraibana, que afirma ter costurado para Sargenteli e Susana Vieira, além de outros artistas.

Logo depois de fazer um curso de teatro, e dançar muito na Gafieira Estudantina, e até numa escola de samba – mais uma prova de que a arte era a sua essência -, Alba foi morar na casa do irmão, e também artista, Otto Cavalcanti, na Espanha, onde ficou por algum tempo. Mas as saudades a trouxeram de volta. "Não deixo o Brasil por nada", diz ela.

Mais trabalhos vieram, e mais trabalhos foram, até que, um dia, por desígnio do destino ela descobriu sua verdadeira vocação. "Estava na casa de uma sobrinha que fumava muito. Eu ia escrever para meus familiares. Então, comecei, na brincadeira, a esfregar as cinzas do cigarro que tinham caído no bloco, fazendo círculos. De repente começou a surgir uma figura. Fiquei surpresa quando percebi que aquilo parecia a figura de um bicho dando à luz", lembra Alba. Nos três meses seguintes, ela não parou de criar, utilizando o carvão para contor-

ARTE NAÏF

"A minha arte não tem professor, não tem escola. Ela é à base da emoção", diz Alba, descrevendo o que é *naïf*. Segundo o dicionário Houaiss, a palavra *naïf* define "certo tipo de pintura, escultura etc. espontânea e autodidata, desvinculada de escolas convencionais, que resulta em composições primitivas, geralmente detalhadas e de fácil compreensão". De origem francesa, o termo designa o ingênuo, o puro. Assim combinou-se dar o nome de *naïf* à corrente estética que utiliza o fresco, o espontâneo nas suas obras, muitas cores e pouca ou nenhuma técnica. É uma arte livre de convenções, que se mantém pura, próxima às origens de inocência criativa e à margem do circuito artístico.

Sua qualificação como arte – já que sempre existiu a arte popular ou amadora – se produz a partir da rejeição aos academicismos, motivo pelo qual os vanguardistas resgataram o *naïf* da indiferença em que inicialmente se achava, para colocá-lo como mais uma vertente artística.

O Brasil é considerado, ao lado da França, da ex-Iugoslávia, do Haiti e da Itália, um dos melhores e maiores produtores de arte *naïf* do planeta, existindo um grande número de obras de artistas brasileiros nos principais museus dedicados a esta arte, no mundo todo.

VENDA - INSTALAÇÃO - MANUTENÇÃO - CONSERTO
Freezer
Geladeira
Ar condicionado comum
Ar condicionado split-system
Refrigeração off shore
Máquina de lavar
Fogão industrial / doméstico
Máquinas de lavar
Art Frio
RIO DAS OSTRAS - RJ
Rua João Viana, 49
Tel.: (22) 2760-9402
CASIMIRO DE ABREU - RJ
Av. Nossa Senhora do Carmo, 175 - Centro
Tel.: (22) 2778-5309 / 2778-5144
e-mail: artfriorj@ig.com.br

Agosto 2005, Revista Tal, Ano I nº 7, Editora Poema, Rio das Ostras, página 10

Alba está preparando esta tela para a Galeira Estudantina

nar seus desenhos. "Fiz oitocentos desenhos em papel ofício durante esse tempo", conta.

De lá para cá, a obra da paraibana acabou por se aperfeiçoar, sem perder a característica inocente do *naïf*. Na sua primeira exposição, em 1989, na galeria "Place des Arts" do Copacabana Palace, Alba já estava utilizando o pastel nas suas criações. Porém, ainda em papel ofício. Logo depois, por indicação de uma admiradora, passou a realizar seus trabalhos em tela.

Sua carreira decolou quando teve trabalhos expostos na galeria Bonino, no Rio de Janeiro. "Quem expõe na Bonino está garantido. As pessoas começaram a me dizer, agora você toma cuidado com os lugares onde você vai colocar sua obra", diz a artista, orgulhosa pelo triunfo.

Hoje, Alba recebe continuamente convites para expor sua obra em diversas partes do Brasil e do mundo. O Japão – onde expôs sua tela preferida, a Kananga do Japão -, a Eslováquia, a Itália, a França e a Espanha já tiveram o privilégio de ser palco da sua criatividade. Dois livros que trazem obras de diversos artistas *naïf*, A Arte *Naïf* no Brasil (1998) e Rio de Janeiro *Naïf* (2000), também incluem parte do seu trabalho.

Neste ano, foi convidada para realizar um trabalho de murais no Haiti, mas, por questões particulares, não poderá participar. Possivelmente, sua próxima exposição será em Nova Iorque, tendo recebido o convite de Jacqueline Finkltein, diretora do Museu *Naïf*, no Cosme Velho (Rio de Janeiro), onde Alba tem obras expostas que percorrem o mundo todo. ■

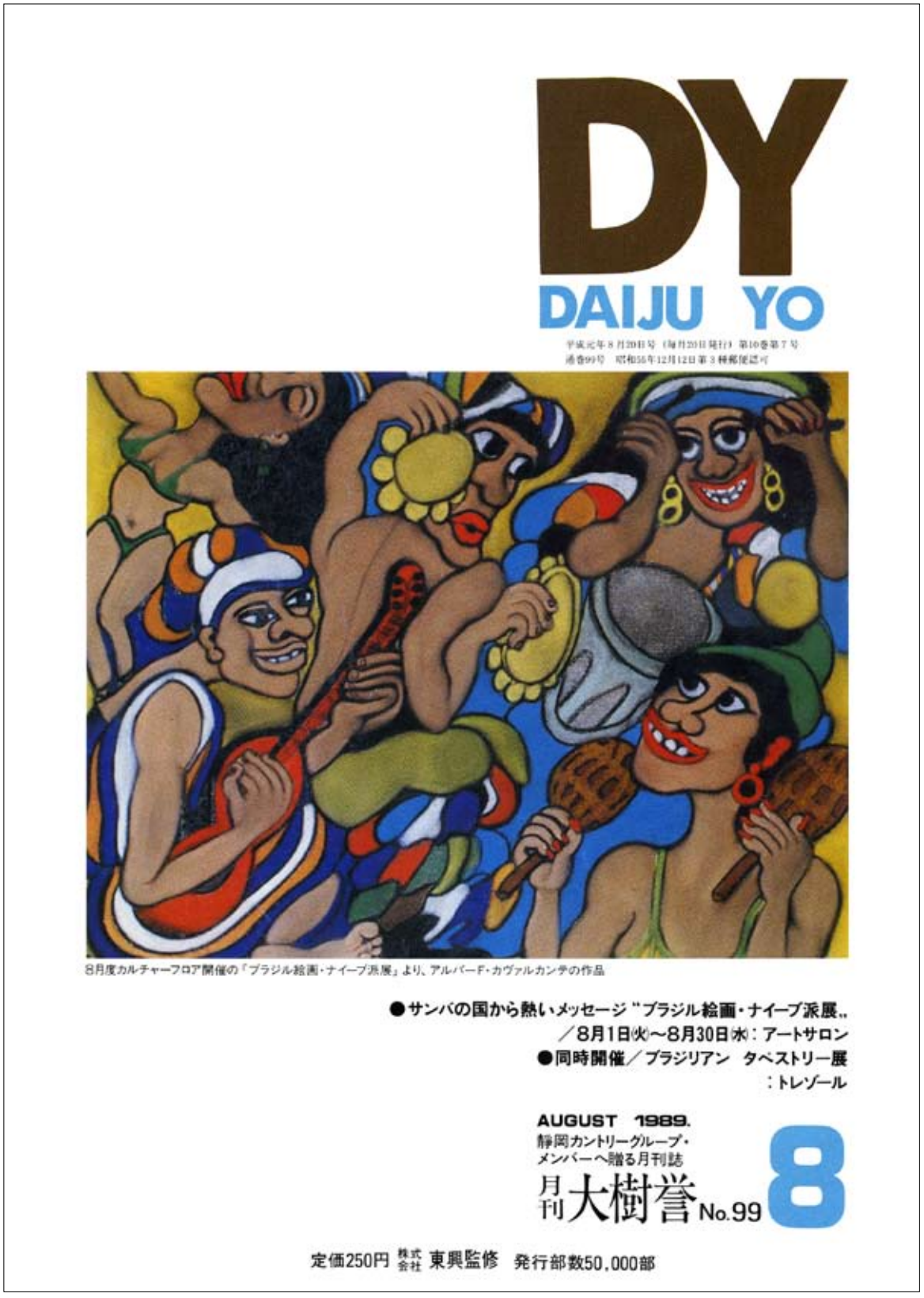
DIVULGAÇÃO

Exposto em Tokio, a Kananga do Japão é o trabalho mais querido de Alba

Agosto 2005, Revista Tal, Ano I nº 7, Editora Poema, Rio das Ostras, página 11

Críticas e reportagens

Exterior



Agosto 1989, capa da Revista DY Daiju Yo, nº 99, Japão

MENSAGEM

É com satisfação que me congratulo com a iniciativa do Shizuoka Country Hamaoka Course em promover uma exposição de pintores primitivos brasileiros.

O Brasil, que pela diversidade e colorido de suas paisagens tem produzido pintores de variados estilos, sempre contou com uma sólida base de pintores primitivos, que são o reflexo das raízes culturais brasileiras. Na pintura primitiva, em geral, encontra-se a verdadeira expressão de sentimentos, emoções e sentido estético que constituem a matéria inicial da alma brasileira.

A presente exposição reúne alguns dos mais conhecidos e melhores pintores primitivos do Brasil, sendo um bom exemplo da qualidade e diversidade artística de nossa pintura.

Estou certo de que o público japonês, cuja sensibilidade estética e gosto acurado são bastante conhecidos, saberá apreciar mais essa manifestação da arte brasileira.

Apresento os meus melhores votos de sucesso para essa exposição e desejo que esse evento sirva para que o Brasil seja mais conhecido dos japoneses, aprofundando-se, assim, os tradicionais e amistosos laços que unem o Japão e o Brasil.

CARLOS A. B. BUENO
Embaixador do Brasil

ブラジル絵画・ナイーブ派展 開催によせて

この度、静岡カントリー浜岡コースにてブラジルのナイーブ派絵画展が開催される事を、心からお祝い申し上げます。

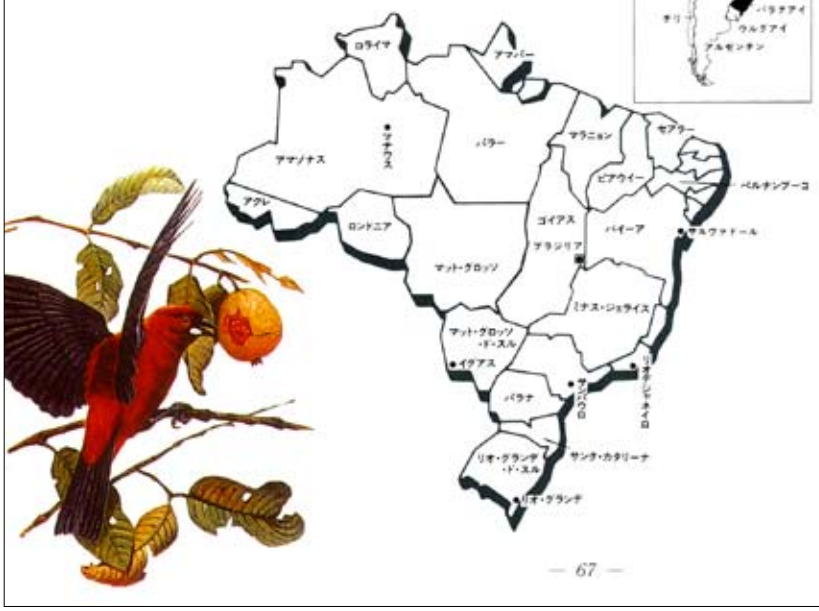
多様性と色彩に富んだ風景に恵まれた国ブラジルは、様々なスタイルの画家を輩出しましたが、その中でナイーブ派画家は常に画壇のしっかりしたベースとして存在してきました。それはブラジル文化のルーツを映し出すからであります。ブラジル魂の本質の一部をなす感性、感動、美的感覚をナイーブ絵画は素直に表現しています。

この絵画はブラジルで最も有名で秀れたナイーブ派の数人の画家の作品を集めて開催されるものであり、わが国の絵画の芸術的品性と多面性を紹介するよき機会であります。

秀れた審美眼や繊細な嗜好の持主として知られている日本の芸術ファンの皆様がこの展覧会で、ブラジル芸術の一端をよく鑑賞して下さる事を期待します。

この絵画展が成功をおさめ、この催しにより日本でブラジルに関する認識が深まり、日本とブラジルを結ぶ伝統的な友好の絆が益々強化される事を心から祈念します。

カルロス・A. B. ブエノ
駐日ブラジル大使



力強く、それぞれのアートを展開する多彩な展覧会で、これまで日本では垣間見ることもできなかったブラジル美術の一面をぜひご覧ください。同時に、ナイーブ派の絵画を通してブラジルを識ることで、人生の本当の豊かさとは何か、私たちが、忘れてしまっている大切なものが何であるのかを、もう一度問い直す機会にしていただけたらと願っております。

— 67 —

Agosto 1989, Revista DY Daiju Yo, nº 99, Japão, página 67.

いまを楽しまずして いつ楽しめというのか

アルバー・F・カヴァルカンテ
ALBA F・CAVALCANTI

これからが楽しみな新進作家。ブラジル人の熱気、活気や街のにぎわいをこよなく愛し、自らも踊り、ビールを飲み、楽しみながら制作活動を続けている。文学も好き。演劇活動もファッションデザインも好きというマルチ人間でリオの雑誌にもとりあげられる売れっ子ぶり。1946年、ブラジルのバライバ・ド・ソルテで生まれる。家族に芸術家が多いことから、絵にも親しみ、独学で絵を学ぶ。バイア州、サルヴァドル市で初出展。ここ数年はサンパウロに住み、頭角を現わしている。

夜のとばりが降りる
街に魔法がかけられる
そのページェント
はちきれんばかりの生命力
エネルギッシュなハワーに
あふれるこの街は
朝まで眠らない。この地で
人は、誰もが人生の達人となる

ナイーブ絵画の原点、それは生きる歓び

ブラジルのナイーブ派の絵画とは、一言で表すならば、「真実」という言葉で現されます。ナイーブはインノセントの意味。つまり、無邪気で無心で人工的な技巧を弄することのない、内面の世界が生のままの状態で表現された世界です。それは、ある種の世界観であり、実際の自然を凌駕した、現実にとらわれない想像力にあふれた形や色を自由に使うことによって真実に近づこうとする物の見方を示しています。

ナイーブ派の絵は、一見すると子供の絵に似ています。一体、どこが違うのか。確かに共通した特徴をもっていますが、このふたつは全く別なもの。子供の絵は技巧的には未熟であるために現実の形態から離れてしまっています。しかしナイーブ派の絵は、芸術家の意思によって、構想を練ったうえで描きあげる、完成された芸術作品なのです。結果は同じように見えても、未完成と完成との本質的な違いがあります。どのナイーブ派の作品も、確かな技術と豊

Agosto 1989, Revista DY Daiju Yo, nº 99, Japão, página 68.

10 LA VANGUARDIA MIÉRCOLES, 24 FEBRERO 1999

Arte Naïf

No es una moda, es un arte sin estilos, sin fronteras, sin coacciones artísticas. Es el arte de los autodidactas, de la libertad, de la ecología, un arte que siempre ha existido

Ya los primeros dibujos de las cavernas prehistóricas eran Naïfs. Un Naïf puede ser pintor, escultor, poeta, músico..., Naïf puede ser usted mismo, su vecino, el panadero, el primer ministro, el jefe de empresa, el pastor..., que en un momento de su vida, sienten la necesidad de contarnos su historia. Nos la cuentan a su propia manera, ingenua y pura. El arte Naïf es una expresión artística que puede surgir en todos los medios sociales.

No hay ningún Naïf parecido. Cada artista tiene su propia personalidad. El Naïf no tiene escuela, no tiene profesor, es espontáneo y sincero. La mayoría de cuadros Naïfs son romanzas, poesías, donde brotan los sentimientos, las emociones, los sueños de los artistas.

La preocupación de los Naïf por el arte es casi una pasión. Ellos no pintan para divertirse. Para ellos la pintura no es un simple pasatiempo, es una necesidad profunda de expresarse.

Todo el mundo puede comprender el arte Naïf, ya que es el arte universal. Es una bocanada de aire puro dentro del mundo industrializado y polucionado en el que vivimos.

Henri Vittor (Brasil)

El Museo de Arte Naïf

El M.A.N. fue inaugurado en 1998, gracias a la iniciativa privada del biólogo francés Albert Laporte. Está considerado el segundo museo de arte Naïf más importante del mundo. Su colección internacional, iniciada en 1960, cuenta en la actualidad con cerca de 1.700 obras de pintores y escultores Naïfs, populares y marginales, en su mayoría totalmente desconocidos. El principal propósito del M.A.N. es dar a conocer al público la autenticidad, originalidad y sinceridad del arte Naïf, que hasta ahora ha sido considerado como un arte menor.

Entre sus actividades durante la presente primavera destaca la inauguración el día 26 de marzo de las exposiciones "Homenaje a la Colección Vallejo Nágera" (compuesta por un centenar de cuadros, 50 de los cuales nunca han sido vistos hasta ahora en público) y "Homenaje a los Maestros Naïfs Brasileños".

El M.A.N. se encuentra situado en el término municipal de El Far d'Empordà, muy cerca de Figueres, en un histórico edificio construido a mediados del siglo XIX y conocido como El Molí de la Torre, donde Salvador Dalí pasó algunas temporadas y se inspiró en ciertos aspectos de su larga trayectoria.

24.02.1999,
La Vanguardia, Espanha.

Impressum

Texto:
Alba Cavalcanti

Projeto, programação visual:
Susanne M. Reimann

graphic-art-design.ch

Graphic Art Design
Barra de São João, RJ, Brasil
Tel. (22) 2774-6368
reimann.graphicdesign@gmail.com
www.graphic-art-design.ch
www.bnarradesaojoao-rj.org

© 2009